

## DIFERENÇAS URBANO/RURAIIS NOS INDICADORES DE MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Raphael Mendonça Guimarães (Raphael Mendonça Guimarães) (/proceedings/100058/authors/343876)<sup>1</sup> ; Fatima Valeria Lima Jacques (Fatima Valeria Lima Jacques) (/proceedings/100058/authors/343877)<sup>2</sup> ; Luciana Correia Alves (Luciana Correia Alves) (/proceedings/100058/authors/334925)<sup>3</sup>

oletiva-2018/papers/diferencas-urbano-rurais-nos-indicadores-de-mortalidade-por-grupos-de-causa-nos-municipios-brasileiros)

### Apresentação/Introdução

o padrão de morbimortalidade tem relação direta com o perfil sociodemográfico. Ao considerar os efeitos da transição urbana na transição demográfica, e desta na transição epidemiológica, é razoável supor que os espaços distintos rurais e urbanos tenham perfis diferentes de adoecimento e morte de suas populações.

### Objetivos

objetivo do presente artigo é apresentar as taxas de mortalidade geral, e pelos 5 maiores grupos de causas de morte no país, segundo porte municipal: municípios de pequeno, médio e grande porte.

### Metodologia

Estudo ecológico com objetivo de apresentar as taxas de mortalidade geral, e por 5 grandes grupos de causas de morte no Brasil (doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias, doenças cardiovasculares, doenças do aparelho respiratório e causas externas), de acordo com o aspecto urbano e rural. Os dados utilizados foram obtidos do Sistema de Informação de sobre Mortalidade, obtidos para o ano de 2015 e dados censitários (IBGE), referente ao ano de 2010, com projeção da população para 2015.

### Resultados

O estudo apontou diferenças no padrão de mortalidade quanto aos grupos de doenças. As doenças cardiovasculares apresentaram maiores taxas. Já as menores taxas são as observadas entre as doenças infecciosas e parasitárias. Contudo, não houve linearidade de crescimento ou decréscimo das taxas para todos os grupos de doenças, e há diferenças importantes quando caracterizados os locais como urbanos e rurais. Verificou-se um excesso de mortes que afetam as regiões e setores sociais mais desfavorecidos.

### Conclusões/Considerações

É necessário reafirmar políticas equitativas que considerem diferenças estruturais em distintos ambientes, considerando demandas específicas de saúde.

### **Tipo de Apresentação**

Comunicação Oral Curta

### **Instituições**

<sup>1</sup> FIOCRUZ ;

<sup>2</sup> UFRJ ;

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil

### **Eixo Temático**

Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

### **Como citar este trabalho?**

